

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE COOPERAÇÃO: UM LEVANTAMENTO DOS ESTUDOS PUBLICADOS ENTRE 2000 E 2014

Ivo Ricardo Hey¹
Jéssica de Castro²
Marcos de Castro³
Luiz Fernando Lara⁴

RESUMO: Este artigo tem por objetivo identificar características e tendências no campo de estudos sobre a cooperação interorganizacional no Brasil. Este estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliométrica em 260 artigos publicados nos principais meios de publicação da pesquisa científica em administração, no período de 2000 a 2014, nos anais dos eventos Enanpad, 3Es e Eneo e nas principais revistas de Administração classificadas no Qualis/Capes com estrato A2. Os procedimentos metodológicos seguem um modelo adaptado ao adotado por Oliver e Ebers (1998). Entre os principais resultados, indicam que o interesse pelo assunto é constante; a metodologia de pesquisa mais utilizada é a qualitativa. Com relação à teoria organizacional mais frequentemente utilizada nos estudos de cooperação, predomina a utilização da teoria das redes, deixando evidente a forte relação entre cooperação e redes interorganizacionais. Também se evidenciou um expressivo número de trabalhos sem uma abordagem teórica claramente definida.

Palavras-chave: cooperação; Teorias Organizacionais; Bibliometria.

ABSTRACT: This article has the objective of identifying characteristics and trends in the field of studies on interorganizational cooperation in Brazil. This study was conducted through a bibliometric research in 260 articles published in the major publication means of scientific research in Administration, in the period 2000-2014, in the Annals of events Enanpad, 3Es and Eneo and in the main magazines classified in Qualis/Capes with stratum A2. The methodological procedures follow the orientation of the article of Oliver and Ebers (1998). Among the main findings during the research, it was observed the interest in the subject is constant; the most

¹ Mestrando em Administração pela Universidade Estadual do Centro Oeste. Professor de Administração da UCP – Faculdades do Centro do Paraná. E-mail: superivo04@hotmail.com.

² Mestranda em Administração pela Universidade Estadual do Centro Oeste. Professora do Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Centro Oeste. E-mail: jeessicacastro@hotmail.com.

³ Doutor em Administração pela Universidade Federal do Paraná. Professor de Administração da Universidade Estadual do Centro Oeste. E-mail: marcosdecastroms@yahoo.com.br.

⁴ Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de Administração da Universidade Estadual do Centro Oeste. E-mail: lflara@yahoo.com.br.

commonly used research methodology is qualitative. The analysis is mostly done on the interorganizational focus; as related to organizational theory applied in studies of cooperation, the use of the network theory predominates, making it clear the strong relationship between cooperation and interorganizational networks. Also, it showed a significant number of jobs without a clearly defined theoretical approach.

Key-words: cooperation; Organizational theories; Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

Em virtude das transformações que vêm ocorrendo no ambiente empresarial, as rápidas mudanças, os constantes avanços nas inovações tecnológicas, a inserção de novos concorrentes antes separados por questões geográficas entre outras variáveis resultantes do contexto globalizado, faz com que as organizações busquem, de forma mais intensa, condições que lhe permitam se estabelecer de forma a garantir o alcance de seus objetivos. Assim, as estratégias vêm sendo modificadas para que possam continuar integrando o cenário econômico. Uma das ações decorrentes de todo esse processo é caracterizada pelas relações de cooperação que passaram a compor mais intensamente as atividades organizacionais.

A cooperação, por sua vez, tem sido usada como forma de possibilitar a maximização do alcance de objetivos, por meio de ligações com outras organizações, a fim de preencher a lacuna existente pela falta de algumas competências ou recursos que as empresas apresentam quando agem individualmente. (CHILD; FAULKNER, 1998, p. 1).

Paralelo ao cenário mercadológico, diversos estudos vêm tratando do tema cooperação interorganizacional. No entanto, esse tema parece não apresentar uma homogeneidade no que se refere ao tratamento dado pelos autores. Vieses que possibilitam tal abordagem se mostram bastante diversificados, apontando que não há um padrão seguido nos estudos que compõem o cenário acadêmico nos últimos anos.

Em virtude da difusão do tema cooperação, o presente estudo busca mapear os estudos que abordam o tema de cooperação interorganizacional a partir das respectivas abordagens teóricas pelos autores brasileiros nos últimos anos, uma vez

que o conceito de cooperação interorganizacional pode inserir-se no contexto das teorias organizacionais.

Tendo em vista o avanço da produção científica no Brasil nas mais diversas áreas, houve o intuito de se desenvolver o presente trabalho a fim de evidenciar o direcionamento dos estudos realizados no país na área de administração, em vertentes que permeiam as teorias organizacionais no contexto da cooperação. Dessa forma, busca-se relacionar os estudos desenvolvidos sobre cooperação publicados no Brasil, no período de 2000 a 2014, observando as publicações nos eventos do ENANPAD, 3Es e EnEO, considerados os principais eventos brasileiros relacionados a administração nos níveis de teoria organizacional e estratégia no país; também as publicações nas principais revistas de administração. Escolhidas de acordo com a classificação Qualis-CAPES A2, são elas: Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE), RAE Eletrônica, Revista de Administração (RAUSP) e, Organizações & Sociedade (O&S). Dispõe-se, assim, uma possível visão do tema pelas diversas lentes das teorias organizacionais, catalogando as premissas utilizadas para definir as diferentes perspectivas e abordagens utilizadas pelos autores brasileiros, que se apresentam com maior frequência, identificando quais as lacunas a serem exploradas. Ademais, levantou-se, também, o quadro de autores e coautores, a metodologia utilizada por cada trabalho e o nível de análise desenvolvido. Não obstante ser comum que, em estudos bibliométricos, tratem como foco de estudos uma determinada área, aqui volta-se para um tema (cooperação) por entender que tal tema possui relevância suficiente para estudos deste tipo. Ademais, se busca, não somente expor dados existentes, mas, também, possibilitar um viés de estudos identificando oportunidades para o desenvolvimento ou redirecionamento do tema em questão.

Para atingir esses objetivos, o artigo está estruturado da seguinte forma: primeiramente, são dispostos elementos conceituais sobre cooperação, bem como algumas das principais perspectivas em que se enquadram nos trabalhos analisados; posteriormente, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados; na sequência, estão apresentadas as análises dos resultados obtidos e, por fim, têm-se as considerações finais deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cooperação, Campo de Estudos e Suas Perspectivas Teóricas

Nas condições atuais da competição organizacional, é perceptível a necessidade de não somente competir, mas também de cooperar para que os objetivos alcançados possam representar maiores benefícios que a busca individual. Porém, essa conotação não foi amplamente aceita. Tradicionalmente a situação de competição foi analisada tomando por base a teoria econômica, na qual a concorrência é composta por estruturas diferentes dentro de uma indústria, representando um padrão de ação e reação (BENGTSSON; KOCK, 2000). A competição pode ser representada como a rivalidade direta que se desenvolve entre as empresas, devido à dependência que as condições estruturais na indústria apresentam. (BENGTSSON; KOCK, 1999). Dessa forma, as organizações numa situação de competição, acabam por responder, na maioria das vezes, de forma agressiva a qualquer ação tomada por parte do concorrente, apresentando como reação, ações na mesma proporção que possam garantir sua subsistência. Ilustrando a situação, pode ser citado o momento que uma empresa lança uma nova linha de produtos e, tão logo seu concorrente lança outro, ou até mesmo uma variação nos preços, pode causar uma reação quase que instantânea. Assim, sucessivos acontecimentos emergem em uma constante "batalha" mercadológica.

No entanto, as organizações podem estabelecer dimensões nas quais sua ação pode ser mais efetiva, tendo por opção competir, cooperar ou ainda "coopetir". Para Child e Faulkner (1998, p. 1), "a estratégia de cooperação é a tentativa das organizações em realizar seus objetivos através da cooperação com outras organizações, em vez de competir com elas". Nesse sentido, algumas organizações passaram a adotar posturas que favorecem ambas e as tornam mais competitivas. Além disso, a intensificação da cooperação remete às relações de interdependência (ZANCAN *et. al.*, 2013).

A cooperação, portanto, constitui um campo de estudos presente no âmbito organizacional, e pode ser abordada sob diferentes perspectivas. Essa identificação de correntes teóricas voltadas para a cooperação em redes já foi evidenciada por alguns autores, como Balestrin, Verschoore e Reyes Junior (2010), os quais se basearam em dados de periódicos como a Revista de Administração (RAUSP), Revista de Administração de Empresa (RAE), Revista Organização e Sociedade

(O&S), Revista de Administração Contemporânea (RAC), e Revista Eletrônica de Administração (REAd), e ainda as publicações contidas nos anais do ENANPAD. O período analisado pelos autores se deu do ano 2000 ao ano 2006. Os autores puderam perceber que as perspectivas apresentadas com maior frequência, tratando de redes de cooperação nesse período, são a Estratégia, Dependência de Recursos, Redes Sociais, Institucional e Custos de Transação.

No período compreendido entre 1993 a 2002, Cunha e Carrieri (2003) também desenvolveram um trabalho com viés similar, analisando os seguintes periódicos: Organizações & Sociedade (O&S), Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Administração Pública (RAP), Revista de Administração (RAUSP). Dispõem, como principais assuntos identificados, redes, parceria, terceirização, cooperação e estratégia. Nesse âmbito, as principais abordagens teóricas observadas foram Custos de Transações, Economia de Recursos, Decisão entre mercado x hierarquia, Terceirização e Cadeia de Valor.

No cenário mais recente, apresenta-se a pesquisa realizada por Vitorino Filho *et. al.* (2012), que teve como base de dados a *Scielo*. O recorte temporal utilizado foi entre 2001 e 2010. Nesse trabalho, foram identificados periódicos onde foram publicados os artigos, ano de publicação, caracterização dos autores, tipo de pesquisa utilizada, autores mais citados e suas principais obras. No entanto, esse autor não apresentou informações acerca das abordagens teóricas utilizadas na sua base dados.

Da mesma forma, pesquisas acerca do tema vêm sendo desenvolvidas fora do Brasil. Oliver e Ebers (1998), ao pesquisar nas principais revistas de Administração — *American Sociological Review*, *Administrative Science Quarterly*, *Academy of Management Journal*, e *Organization Studies* —, abrangendo estudos publicados no intervalo do ano de 1980 a 1996, identificaram como abordagem teórica nos estudos de redes de cooperação as seguintes teorias: Dependência de recursos, Rede, Institucional, Poder político, Estratégia, Troca, Custos de transação, Contingência e Tomada de decisão.

Deste modo, mesmo havendo relevante importância direcionada ao tema cooperação, tanto no campo empresarial como no âmbito acadêmico, não se deve defini-la como solução geral para os problemas de uma empresa, entende-se que

esta estratégia deve estabelecer-se como aliada na busca pelo desenvolvimento organizacional, podendo, inclusive, em alguns casos não ser favorável às atividades da empresa. (WEGNER; PADULA, 2010)

Notavelmente, as correntes teóricas vêm contribuindo acerca do entendimento das práticas de cooperação que ocorrem nas organizações. Cabe ressaltar que não somente as teorias mencionadas, mas ainda outras, que foram identificadas com menor frequência nos artigos analisados, também constroem um pilar de sustentação, norteando a existência da cooperação interorganizacional representada pelos estudos que vêm sendo publicados no Brasil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A técnica de pesquisa utilizada para este estudo foi a bibliométrica, a qual permitiu um levantamento dos estudos que abrangem o tema da cooperação, e também, verificar, em um período específico, como se comportaram as publicações acerca do assunto. Para tanto, foram realizadas três etapas, de acordo com o modelo adotado por de Oliver e Ebers (1998). A primeira etapa foi representada pela delimitação das bases de dados a serem consultadas. Pretendeu-se, portanto, buscar as fontes mais influentes relacionadas ao tema, a fim de possibilitar um retrato relevante da situação a ser pesquisada. Dessa forma, foram considerados, para a seleção dos trabalhos, os estudos publicados nos anais dos eventos promovidos pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, ou seja, ENANPAD, EnEO, e 3Es, por considerarem-se tais eventos relevantes quanto ao tema em análise. Optou-se, também, pela busca nas principais revistas de administração do país, com base no critério Qualis/Capes A2 apresentado.

A segunda etapa se caracterizou pela seleção dos artigos conforme as bases de dados definidas no item anterior. Nesta etapa, se definiram os critérios de busca para seleção dos estudos apropriados à presente intenção de pesquisa. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: cooperação, colaboração, redes, alianças e parcerias. Foi identificado o total de 578 artigos. Destes, após análise, verificou-se que 318 não apresentavam relação com o tema da pesquisa, resultando, por fim, em um total de 260 artigos que compuseram a análise bibliométrica. Cabe ressaltar que não foi possível utilizar todos os veículos de divulgação que dispõem de artigos que contribuem com o tema em questão.

Entretanto, pretende-se realizar a caracterização por meio de uma amostra relevante por abranger um grande volume dos principais estudos publicados no período investigado.

Na terceira etapa, foram definidas e identificadas, nos artigos selecionados, as variáveis que permitiram delinear um panorama dos estudos sobre cooperação no contexto nacional, a partir dos seguintes aspectos:

- a. A Teoria Organizacional vinculada, observando quais foram as lentes teóricas utilizadas nos trabalhos. Quando não apresentaram ou não foi possível identificá-las, estes foram classificados como “não apresenta”, passando a fazer parte de uma categoria de inexistência de corrente teórica que o fundamente.
- b. A autoria e coautoria dos trabalhos analisados;
- c. O ano de publicação da obra;
- d. Quanto à metodologia;
- e. Quanto ao nível de análise;

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a análise individual de cada artigo, procedeu-se a filtragem, descartando os artigos que não mostravam a cooperação como prática. Nesse momento, foram descartados 318 artigos, por entender que estes não eram relevantes para a pesquisa pois não tratavam a cooperação com base em estudos empíricos. Dessa maneira, a base de dados final do estudo contemplou 260 artigos, sendo que, desse total, 187 artigos são publicados em eventos e 73 artigos em periódicos.

Ao observar que a pesquisa trabalha com duas bases de publicação, sendo eventos e periódicos, e entendendo que essas bases têm conceitos de qualidade editorial diferentes, é cabível mostrar alguns dados particularizados de cada uma das bases. A Tabela 1 mostra que o Enanpad é o evento onde predominam as publicações com 143 artigos sobre cooperação, sendo que nos anos de 2007, 2009 e 2012 apresentam frequência superior a 10%, dentre os anos estudados.

Tabela 1: Distribuição das Publicações por ano nos Eventos

ANO/ BASE	ENANPAD	3 ES	ENEO	TOTAL	Frequência/ Ano
2000	5	0	1	6	3,21%
2001	7	0	0	7	3,74%
2002	4	0	0	4	2,14%
2003	5	0	0	5	2,67%
2004	6	0	6	12	6,42%
2005	10	1	0	11	5,88%
2006	12	0	3	15	8,02%
2007	16	5	0	21	11,23%
2008	10	0	6	16	8,56%
2009	17	2	0	19	10,16%
2010	7	0	5	12	6,42%
2011	12	3	0	15	8,02%
2012	15	0	4	19	10,16%
2013	8	5	0	13	6,95%
2014	9	0	3	12	6,42%
TOTAL →	143	16	28	187	100%
%	76,47%	8,56%	14,97%	100%	

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Os eventos representam 71,92% do total da amostra, resultado este perfeitamente explicado devido aos critérios de seleção serem menos rígidos e, também, aglomerarem mais publicações por edição. Já nos periódicos, além de aprovarem menos artigos, as exigências para aprovação e publicação são maiores. Assim, contemplam 28,08% da amostra.

Tabela 2: Distribuição das Publicações por ano nos Periódicos

ANO/ BASE	RAC	RAE	RAE EL.	RAUSP	O&S	TOTAL	Frequência/ Ano
2000	0	0	0	1	2	3	4,11%
2001	1	0	0	1	1	3	4,11%
2002	0	1	0	2	0	3	4,11%
2003	0	1	2	1	1	5	6,85%
2004	2	2	1	0	0	5	6,85%
2005	0	2	1	1	1	5	6,85%
2006	1	2	1	1	0	5	6,85%
2007	4	0	2	1	0	7	9,59%
2008	1	0	1	0	1	3	4,11%
2009	5	0	0	2	0	7	9,59%
2010	1	0	1	1	2	5	6,85%
2011	3	0	0	2	0	5	6,85%
2012	1	3	0	1	3	8	10,96%
2013	1	0	0	2	2	5	6,85%
2014	1	2	0	0	1	4	5,48%
TOTAL →	21	13	9	16	14	73	100%
%	28,77%	17,81%	12,33%	21,92%	19,18%	100%	

Fonte: Dados primários da pesquisa.

A Tabela 2 mostra que a RAC concentra a maior fatia de estudos publicados em periódicos sobre a prática da cooperação no período, totalizando 28,77% do total das publicações. O ano de 2012 foi o que teve a maior concentração de publicações sobre o tema, totalizando 10,96%.

Para atender os preceitos da pesquisa e mostrar a quantificação dos estudos sobre a prática da cooperação no período, acumulam-se os eventos e periódicos na tabela 3.

Tabela 3: Distribuição de Publicações por Base e Por Ano

ANO/ BASE	ENANPA D	3 ES	ENEO	RAC	RAE	RAE EL.	RAUSP	O&S	TOTAL	Frequênci a/ Ano
2000	5	0	1	0	0	0	1	2	9	3,46%
2001	7	0	0	1	0	0	1	1	10	3,85%
2002	4	0	0	0	1	0	2	0	7	2,69%
2003	5	0	0	0	1	2	1	1	10	3,85%
2004	6	0	6	2	2	1	0	0	17	6,54%
2005	10	1	0	0	2	1	1	1	16	6,15%
2006	12	0	3	1	2	1	1	0	20	7,69%
2007	16	5	0	4	0	2	1	0	28	10,77%
2008	10	0	6	1	0	1	0	1	19	7,31%
2009	17	2	0	5	0	0	2	0	26	10,00%
2010	7	0	5	1	0	1	1	2	17	6,54%
2011	12	3	0	3	0	0	2	0	20	7,69%
2012	15	0	4	1	3	0	1	3	27	10,38%
2013	8	5	0	1	0	0	2	2	18	6,92%
2014	9	0	3	1	2	0	0	1	16	6,15%
TOTAL →	143	16	28	21	13	9	16	14	260	100%
%	55,00%	6,15 %	10,77 %	8,08 %	5,00 %	3,46 %	6,15%	5,38 %	100%	

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Observa-se que os trabalhos selecionados estão concentrados no principal evento realizado no país, denominado Enanpad, que concentra 55% do total dos artigos publicados sobre o tema. Também é possível observar que a publicação sobre o tema é constante em todos os anos, mostrando que o assunto é relevante para as pesquisas e sempre está em foco de discussão nos estudos organizacionais. Sendo que, dentre a distribuição das publicações durante os anos no período de estudo, observa-se maior número nas edições de 2007, com 10,77%, 2009, com 10%, e 2012, com 10,38%.

Ao analisar o método de pesquisa utilizado nos trabalhos, observou-se que predomina uma metodologia qualitativa, presente em 157 trabalhos. A abordagem quantitativa foi adotada por outros 52 artigos. Do total de trabalhos pesquisados, 51 deles utilizaram uma abordagem multimétodos ao fazer uso tanto de métodos qualitativos como quantitativos.

Tabela 4: Métodos de Pesquisa Utilizado

Método	Quantidade	Frequência
Qualitativo	157	60,38%
Quantitativo	52	20,00%
Multimétodos	51	19,62%
Total =====>	260	100,00%

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Neste quesito observado, nota-se que é predominante nos trabalhos a metodologia qualitativa, pois a utilização de tal método, correspondendo a 60,38% da amostra, ainda pode-se considerar a classificação como multimétodos com 19,62%, a qual apresenta as duas metodologias em consórcio. Estes dados nos levam a concluir que, ao estudar a cooperação o como prática, é notória a preferência dos pesquisadores pela pesquisa qualitativa.

Quanto à autoria dos trabalhos, foi identificado um total de 640 autores e coautores presentes nas publicações durante o período. Isso vem afirmar que o tema é de interesse mútuo e explorado por uma série de pesquisadores que buscam analisar a cooperação na prática do dia a dia das organizações. Nesse sentido, pode-se observar a colaboração entre os autores na produção científica do tema da cooperação. A tabela 5 demonstra o número de autores presentes nas publicações e a respectiva frequência em que foram identificados.

Tabela 5: Número de Autores em Cada Publicação

Número de Autores	Quantidade	Frequência
Um	38	14,62%
Dois	107	41,15%
Três	78	30,00%
Quatro	32	12,31%
Cinco	4	1,54%
Seis	1	0,38%
Total =====>	260	100%

Fonte: Dados primários da pesquisa.

Na pesquisa, a predominância é a pesquisa conjunta por meio de dois a três pesquisadores. Nota-se que as pesquisas utilizaram dois autores em 107 das publicações; em 78 publicações aparecem três autores.

A apresentação dos autores e coautores que aparecem em mais de três publicações, durante o período estudado, mostra a consolidação do tema nas pesquisas e também o interesse dos pesquisadores em continuar a pesquisar sobre o tema de cooperação em diferentes contextos e períodos.

Tabela 6: Autores que Aparecem Mais de Três Vezes Nas Publicações

Autor	Nº de aparições
Alsones Balestrin	13
Jorge Renato de Souza Verschoore	10
Douglas Wegner	7
Breno Augusto Diniz Pereira	6
T. Diana L. V. A. de Macedo-Soares	6
Valmir Emil Hoffmann	6
Greciane Silveira Porto	5
Francesc Xavier Molina-Morales	4

Fonte: Dados primários da pesquisa

Ao analisar os autores que apareceram na pesquisa mais de três vezes, destacam-se os autores que mais publicaram sobre o tema no período pesquisado. Constando em treze publicações durante o período, Alsones Balestrin aparece em publicações durante os anos de 2003, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2011, 2012 e 2014, e Jorge Renato de Souza Verschoore aparece em publicações nos anos de 2006, 2008, 2010, 2011, 2012 e 2014, demonstrando serem os autores mais produtivos sobre o tema da cooperação a partir dos critérios adotados.

A proposição da análise das teorias organizacionais relacionadas com o tema de cooperação procurou identificar aquelas que surgem com maior frequência nos estudos. Cabe ressaltar que as teorias demonstradas no quadro abaixo são transcritas da maneira que os autores dos artigos as trataram dentro do referencial teórico adotado, não cabendo neste estudo à discussão se são realmente teorias organizacionais, teorias administrativas, estratégias, ou se ainda são abordagens teóricas. Nota-se, ainda, que alguns autores trabalharam mais de um conceito teórico dentro do mesmo artigo.

Tabela 7: Relação Com as Teorias Organizacionais Relacionadas aos Estudos

Teorias	Nº de aparições
Redes	146
Não Apresenta	77
Custos de Transação	19
Institucional	11
Dependência de Recursos	7
Agência	5
Internacionalização	5
Jogos	4
Prática Social	4
Visão Baseada em Recursos	4

Fonte: Dados primários da pesquisa

Dentre os estudos, a predominância é referente à teoria de redes, sendo esta tratada sobre diversos enfoques, tais como: redes sociais, redes interorganizacionais, redes de economia solidária, redes estratégicas, redes de empresas, redes colaborativas, redes pessoais, redes cooperativas, redes de cooperação, redes de relacionamentos, redes de negócios. Independente do enfoque que é dado, o autor sempre menciona no referencial teórico a teoria organizacional de redes.

Essa predominância mostra que, em geral, os estudos organizacionais que tratam a cooperação têm como base a teoria de redes, considerando sua utilização para estudar os relacionamentos entre os diversos atores no universo da

cooperação. Sejam os atores cooperando de maneira individual, a fim de obter benefícios individuais; sejam os atores colaborando em grupos de indivíduos formais ou informais, a fim de obter benefícios para o grupo; sejam os indivíduos colaborando dentro da organização, a fim de obter objetivos para a organização; e por fim, organizações cooperando umas com as outras, a fim de obter vantagens interorganizacionais coletivas para todas as participantes da rede. A teoria de custos de transação também tem amostra importante no contexto, pois é citada em estudos de cooperação. Essa teoria, quando utilizada, procura mostrar a importância da cooperação no sentido de obter ganhos múltiplos, como, por exemplo, mostrar como ocorre a redução nos custos das transações para as organizações quando estas estão organizadas em sistemas de cooperação, buscando fracionar determinado custos entre todas as participantes da rede.

Ainda é mencionada a teoria institucional, que é aplicada em cooperação, procurando demonstrar o processo de institucionalização da cooperação dentro das organizações.

É importante destacar que, com base nos dados coletados, muitos dos artigos analisados não fazem menção às teorias organizacionais, demonstrando que não é um aspecto relevante para tais estudos de redes o relacionamento com uma ou mais teorias organizacionais.

Ao observar que a frequência da utilização dos métodos (tabela 4), em que é evidenciado que 60,38% dos estudos levam em conta a utilização de métodos qualitativos de pesquisa, também se observa, na tabela a seguir, que a utilização do método interfere diretamente na estratégia de pesquisa. Portanto, quando é escolhido o método de pesquisa, essa utilizará estratégias de pesquisa que tragam resultados coerentes ao método escolhido.

Tabela 8: Classificação Quanto às Técnicas de Pesquisa Utilizadas

Técnicas de pesquisa	Nº de aparições
Entrevistas	155
Estudo de Caso	134
Questionário	110
Análise de Documentos	87
Análise Estatística	63
Bibliográfica	58
Análise de Conteúdo	42
Observação	27
Pesquisa de Campo	24
Descritiva	18
Exploratória Aplicada	13

Análise de Redes	7
Análise de Discurso	5
Grupo Focal	3
Relatos	2
Técnica <i>Snowball</i> (Bola de Neve)	2
<i>Workshop</i>	2
Análise Interpretativa	1
Etnografia	1
Histórias de Aprendizagem	1
Pesquisa Ação	1
Trabalho em Grupo	1

Fonte: Dados primários da pesquisa

As técnicas de pesquisa apresentadas no quadro acima são descritas da maneira que estão mencionadas nos procedimentos metodológicos dos artigos analisados na base de dados desta pesquisa. Os artigos, em sua maioria, apresentam mais de uma estratégia de pesquisa a fim de buscar respostas para suas questões de pesquisa.

Dentre os trabalhos aqui estudados, as estratégias predominantes visam qualificar os estudos e categorizar, visto que estratégias que apontam para resultados qualitativos predominam da seguinte forma: entrevistas (155), estudo de caso (134), Questionário (110), análise de documentos (87), análise estatística (63), Bibliográfica (58) e análise de conteúdo (42). Essa constatação pode relacionar o estudo de cooperação como um estudo qualitativo, pois, em sua maioria, procura estudar as relações, e isso pode ser demonstrado mais claramente em termos não numéricos, porque relata percepções sobre os meios em que cooperam os atores durante o processo de colaboração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, evidenciou-se a existência de uma constante em termos quantitativos nas publicações que versam sobre cooperação durante o período analisado, demonstrando o interesse pelo tema por parte dos pesquisadores. Esse contexto é amplamente difundido na prática, pois na literatura sobre o tema parece haver consenso que em situações em que existe cooperação os atores envolvidos tendem a obter benefícios maiores do que agindo individualmente. Como as pesquisas organizacionais procuram formas de explicar os fenômenos que ocorrem nas organizações, a cooperação parece continuar em uma posição de destaque nos estudos organizacionais.

O presente artigo se propôs a analisar bibliometricamente publicações durante o período de 2000 a 2014, em anais de encontros e em revistas

especializadas em administração, a fim de demonstrar como a prática da cooperação está sendo abordada no contexto brasileiro. Vale ressaltar que os artigos do ano de 2014, que tiveram por base a busca nas revistas, delimitaram-se nas edições publicadas até outubro de 2014. A amostra encontrou inicialmente 578 artigos e, após os balizamentos e descartes de artigos que não mostravam a cooperação com base em dados empíricos, restaram para a base de dados analisada 260 artigos. A publicação dos artigos se concentra nos anais do Enanpad, com 55% do total dos artigos analisados. Dentre as revistas, cabe ressaltar a publicação dentro da RAC, que detém 8,08% do total. Quanto ao método de pesquisa utilizado, predominam os estudos qualitativos com 60,38%. Isso é explicado pela forma em que este trabalho mostra o tema cooperação e sua aplicação na prática, ou seja, visa observar como os artigos pesquisados estão mostrando a utilização prática da cooperação. Assim sendo, evidenciou-se que o fenômeno da cooperação é mais bem compreendido e interpretado pelo viés da pesquisa qualitativa. Por esse motivo, as técnicas de pesquisa utilizadas também apresentam uma predominante. Como meios de se obter resultados não numéricos como respostas a aplicação dos instrumentos de pesquisa, destacam-se: entrevistas (155), estudo de caso (134), questionário (110), análise de documentos (87) e análise de conteúdo (42).

No tocante ao número de autores e coautores presentes nos artigos, observou-se que apenas 14,62% das pesquisas são feitas individualmente. Dessa forma, nota-se que a pesquisa sobre cooperação utiliza, na maioria dos casos, a colaboração de mais de um autor para analisar o tema. Dessa forma, os resultados demonstram que, na maioria dos casos, predomina a pesquisa contendo de dois a três autores envolvidos no processo de pesquisa. Nota-se que o tema cooperação atrai diversos pesquisadores, visto que na amostra pesquisada apareceram 508 autores diferentes. Destacamos os mais presentes em pesquisas sobre o tema: Alsones BALESTRIN, com treze publicações, e Jorge Renato de Souza VERSCHOORE, com 10 publicações.

Os estudos revelam que, com relação às teorias organizacionais aplicadas nos estudos de cooperação, a predominância é da Teoria das Redes, com 146 aparições. Isso deixa evidente a relação entre cooperação e redes. Ao conceituar a teoria de redes, pode-se verificar essa afirmação como de relação de cooperação e

redes, “como algumas empresas podem desfrutar de maiores benefícios competitivos a partir de sua rede de relacionamentos, enquanto outros são limitados no que eles podem realizar” (GNYAWALI; MADHAVAN, 2001). Assim, nota-se que os resultados deste estudo se assemelham àqueles apresentados em levantamentos anteriores (e. g. BALESTRIN; VERSCHOORE; REYES, 2010; CUNHA; CARRIERI, 2003; OLIVER; EBERS, 1998).

Por fim, ressalta-se que as pesquisas sobre cooperação estão sempre em evidência atraindo pesquisadores e trabalhos sobre o assunto. Isso é constante quando se observam os resultados apresentados neste trabalho, os quais apontam tendências da maneira utilizada pelos autores para buscar resultados em seus trabalhos e mostrar como a cooperação ocorre na prática. Este trabalho apresenta a limitação de trabalhar apenas com publicações nacionais e também o fato de considerar apenas os artigos que tratam a cooperação na prática. A relevância deste apresenta como contribuições principais o mapeamento dos estudos no período, destacando os principais pesquisadores sobre o tema na atualidade; auxiliando os futuros pesquisadores sobre a difusão do tema durante o período estudado; servindo de estímulo para a compreensão da importância do tema cooperação; bem como contribuir para a reflexão e ampliação do escopo de estudos na área no contexto brasileiro. Como sugestão para novos estudos, pode-se relacionar os autores e coautores, bem como suas instituições, buscando identificar o funcionamento da rede dos pesquisadores, a fim de observar os mais e menos influentes dentro do tema pesquisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES JUNIOR, E. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*. Curitiba, v. 14, n. 3, pp. 458-477, 2010.

BENGTSSON, M.; KOCK, S. Cooperation and competition in relationships between competitors in business network. *The Journal of Business & Industrial Marketing*. v. 4, n. 13, pp. 178-194, 1999.

BENGTSSON, M. KOCK, S. Coopetition in business networks – to Cooperate and compete Simultaneously. *Industrial Marketing Management*. v. 29, n. 6, pp. 411-426, 2000.

CHILD, J.; FAULKNER, D. *Strategies of Co-operation: managing alliances, networks*

and joint ventures. New York: Oxford University Press, 1998.

CUNHA, C. R., CARRIERI, A. P. Mapeando as Relações Interorganizacionais na Teoria Organizacional: Garimpando os Principais Periódicos Brasileiros sobre Gestão. In ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 2003, Rio de Janeiro, *Anais...*, Rio de Janeiro, 2003.

GNYAWALI, D. R; MADHAVAN, R. Cooperative Networks and competitive dynamics: a structural embeddedness perspective. *Academy of Management Review*. v. 26, n. 3, jul, pp. 431-445, 2001.

LOPES, F.; BALDI, M. Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança: uma análise das diferentes contribuições. *Revista Administração Pública*, vol. 43, n. 5, pp. 1007-1035, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVER, A. L.; EBERS, M. Networking network studies: an analysis of conceptual configurations in the study of inter-organizational relationships. *Organization Studies*, pp. 549-583, 1998.

VITORINO FILHO, V. A.; SACOMANO NETO, M.; SILVA, E. M.; GIULIANI, A. C. A Produção científica brasileira em cooperação empresarial. *Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 3, pp. 175-194, São Paulo, 2012.

WEGNER, D; PADULA, A. D. Tendências da Cooperação em Redes Horizontais de Empresas: O exemplo das redes varejistas na Alemanha. *Revista de Administração RAUSP*, São Paulo, v. 45, n. 3, pp. 221-237, 2010.

ZANCAN, C.; SANTOS, P. C. F.; COSTA, A. C. S.; CRUZ, N. J. T. Condicionantes de consolidação de redes de cooperação interorganizacional: um estudo de caso sobre o Rio Grande do Sul. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 3, pp. 647-669, 2013.

Recebido em 28/05/2015.

Aceito em 12/07/2015.